

O ENSINO DO ESPORTE ORIENTAÇÃO E SUA INTERFACE COM O CURRÍCULO - limites e possibilidades de uma proposta interdisciplinar

Dayse Alisson Câmara CAUPER

GT1 – Inter e Transdisciplinaridade na Educação

Resumo: É possível desenvolver práticas pedagógicas que extrapolem as fronteiras disciplinares e avancem na direção de um conhecimento menos fragmentado a ser socializado com os estudantes? Quais são os limites e as possibilidades para/da interdisciplinaridade na escola? Estas são as questões que o projeto de pesquisa a ser desenvolvido no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás –CEPAE/UFG nos anos de 2016 e 2017 busca responder. Vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino na Educação Básica – PPGEEB/CEPAE/UFG na linha de pesquisa Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes, a mestranda com formação em Educação Física orientada pelo professor Dr. Alcir Horácio da Silva pretende desenvolver uma proposta pedagógica interdisciplinar para o ensino do esporte Orientação, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, que visa contribuir para a formação dos estudantes e para o processo de rompimento da lógica de fragmentação dos conhecimentos em disciplinas, a fim de identificar os limites e as possibilidades para o desenvolvimento dessa prática na escola. Este projeto está situado na perspectiva marxista de educação escolar defendida por Saviani (2012) que objetiva, por meio do processo de transmissão-assimilação dos conhecimentos sistematizados, a formação emancipada dos filhos da classe trabalhadora. Na esteira de Freitas (1995) advoga em favor de práticas pedagógicas interdisciplinares que favoreçam a compreensão do estudante sobre a realidade onde ele se insere e de um conhecimento ensinado a partir de suas múltiplas conexões com a vida social. Sendo a Educação Física um componente curricular que também deve contribuir para a formação politécnica dos estudantes a partir da discussão/reflexão dos saberes referentes à Cultura Corporal, esse projeto está ancorado também na abordagem Crítico-Superadora desenvolvida em Soares et al (1992). Acredita-se que essa pesquisa poderá trazer contribuições para os estudantes, mas também para os professores, em formação inicial e continuada, por meio dos produtos que serão gerados.

Palavras-chave: Cultura corporal. Interdisciplinaridade. Abordagem crítico-superadora. Esporte orientação.

Introdução

O presente projeto de pesquisa intitulado “O ensino do esporte Orientação e sua interface com o currículo - limites e possibilidades de uma proposta interdisciplinar” foi submetido ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás – PPGEEB/CEPAE/UFG e deverá ser implementado nos anos de 2016 e 2017.

O projeto elege para discussão a temática “Esporte Orientação e proposta pedagógica interdisciplinar” e busca responder as seguintes questões: É possível desenvolver práticas pedagógicas que extrapolem as fronteiras disciplinares e avancem na direção de um

conhecimento menos fragmentado a ser socializado com os estudantes? Quais são os limites e as possibilidades para/da interdisciplinaridade na escola?

Desenvolver uma proposta pedagógica interdisciplinar para o ensino do Esporte Orientação, à luz da Pedagogia Histórico-Crítica, que visa contribuir para a formação dos estudantes e para o processo de rompimento da lógica de fragmentação dos conhecimentos em disciplinas, a fim de identificar os limites e as possibilidades para o desenvolvimento dessa prática no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás- CEPAE/UFG, é o objetivo central desse estudo.

Pretende como objetivos específicos: 1º) apresentar ao coletivo de professores do CEPAE/UFG, o Esporte Orientação como conhecimento relevante a ser ensinado na escola; 2º) propor um trabalho coletivo e interdisciplinar na perspectiva do materialismo histórico-dialético, visando planejar uma sequência didática¹ para o ensino do esporte Orientação; 3º) desenvolver a sequência didática com os estudantes do CEPAE/UFG; 4º) identificar os limites e as possibilidades das práticas interdisciplinares no CEPAE/UFG e 5º) capacitar os professores para trabalharem com a Orientação.

O contexto/a relevância

Este projeto está situado na perspectiva marxista de educação escolar defendida por Saviani (2012) que objetiva, por meio do processo de transmissão-assimilação dos conhecimentos sistematizados, a formação emancipada dos filhos da classe trabalhadora. Os professores das escolas públicas têm um papel fundamental e devem estar comprometidos com uma formação omnilateral² que favoreça a formação de lideranças políticas, intelectuais, técnicas e outras, capazes de articular a luta pela supressão das classes sociais. Cabe aqui ressaltar que tanto professores quanto estudantes pertencem a classe trabalhadora e sofrem com as perversidades do sistema de produção atual, o capitalismo, contudo, alguns não se reconhecem como tal.

¹ Sobre sequência didática ver Reorientação Curricular do 1º ao 9º ano Currículo em Debate- Goiás Sequências Didáticas – Convite à ação Educação Física 6.4 e Antoni Zabala – A prática educativa: como ensinar.

² Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa “todos os lados ou dimensões”. A formação humana numa perspectiva omnilateral busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico, em outras palavras abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza (FRIGOTTO, 2012).

Os primeiros, em sua maioria, por não se sentirem pertencentes à classe trabalhadora não têm clareza do seu papel de intelectuais orgânicos do proletariado e por isso não se atentam para a necessidade de organizar adequadamente os meios para que os estudantes desvelem as contradições presentes na realidade, a fim de superá-las. Saviani (1989) defende uma formação politécnica, fazendo referência a uma perspectiva global de desenvolvimento do ser humano onde todas as dimensões, intelectual, física, técnica, artística, moral sejam igualmente ampliadas e não apenas aquelas necessárias ao mercado de trabalho capitalista.

A pedagogia histórico-crítica surgiu no início dos anos de 1980 como uma resposta à necessidade amplamente sentida entre os educadores brasileiros de superação dos limites tanto das pedagogias não críticas, representadas pelas concepções tradicional, escolanovista e tecnicista, como das visões crítico-reprodutivistas, expressas na teoria da escola como aparelho ideológico do Estado, na teoria da reprodução e na teoria da escola dualista. (SAVIANI, 2012, p. 15)

A Pedagogia Histórico-Crítica surge como um contraponto às pedagogias tradicional e nova. Uma proposta que assume um compromisso político, de esquerda, propõe caminhos metodológicos a partir da prática social e está alicerçada na matriz teórica do materialismo histórico, representada por Marx e Gramsci, e nas obras de Suchodolski, Manacorda, Snyders, os integrantes da escola de Vigotski, Pistrak, Makarenko, Broccoli, Betti e Ragazzini. (SAVIANI, 2012)

Saviani alerta em suas obras que a escola não é um local harmônico. Pelo contrário, é um local de luta, um espaço de enfrentamento entre as forças progressistas e conservadoras. Um local de disputa por projetos de educação cujas concepções de homem, sociedade e mundo são antagônicas. O autor convoca os educadores a resistir, sobretudo, às ações impostas pelas políticas públicas que tendem a desarticular o trabalho pedagógico em função de um projeto neoliberal.

Em que pesem as limitações das políticas educativas em vigor, é necessário que o trabalho pedagógico dos professores prossiga e persista na busca da qualidade, resistindo à tendência para a facilitação e o aligeiramento do ensino. (SAVIANI, 2012, p. 11)

Nesse sentido, é necessário que o professor assuma seu papel de intelectual orgânico da classe trabalhadora e desenvolva um trabalho educativo que prime, inicialmente, pela

identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados e em seguida pela descoberta das formas adequadas de desenvolvimento do trabalho pedagógico.

É verdade que a maioria dos currículos escolares são organizados de forma disciplinar e “a fragmentação é apenas uma das características da produção de conhecimento na atual formação capitalista” (FREITAS, 1995, p.110). No entanto faz-se necessário elaborar propostas curriculares interdisciplinares que rompam com a fragmentação do conhecimento e pensem a prática pedagógica da sala de aula numa perspectiva mais global, que recuse o conhecimento compartimentalizado e que tenha o trabalho como princípio educativo.

Nessa perspectiva Freitas (1995, p. 91) explica que:

Interdisciplinaridade é entendida como interpenetração de métodos e conteúdos entre disciplinas que se dispõem a trabalhar conjuntamente em um determinado objeto de estudo. Para facilitar a conceituação da interdisciplinaridade, pode-se contrapor-la à noção de multidisciplinaridade. Neste último caso, os profissionais são justapostos, cada um fazendo o que sabe. Não há interação em nível de método e nem de conteúdo. Contrariamente, na interdisciplinaridade tal integração ocorre durante a construção do conhecimento, de forma conjunta, desde o início da colocação do problema. O conhecimento é gerado em um nível qualitativo diferente do existente em cada disciplina auxiliar.

Na esteira de Freitas (1995) advogo em favor de práticas pedagógicas interdisciplinares que favoreçam a compreensão do estudante sobre a realidade onde ele se insere, de um conhecimento ensinado a partir de suas múltiplas conexões com a vida social. Para que isso seja possível concordo com Sacristán (2000, p. 165) quando ele afirma que:

O currículo é uma prática desenvolvida através de múltiplos processos e na qual se entrecruzam diversos subsistemas ou práticas diferentes, é óbvio que, na atividade pedagógica relacionada com o currículo, o professor é um elemento de primeira ordem na concretização desse processo. Ao reconhecer o currículo como algo que configura uma prática, e é por sua vez, configurado no processo de seu desenvolvimento, nos vemos obrigados a analisar os agentes ativos no processo. Este é o caso dos professores; o currículo molda os docentes, mas é traduzido na prática por eles mesmos – a influência é recíproca.

A Educação Física como componente obrigatório do currículo da escola deve também contribuir para a formação politécnica dos estudantes a partir da discussão/reflexão dos saberes referentes à Cultura Corporal em conexão com as múltiplas dimensões da realidade social. Para Taffarel apud Ventura (2011, p. 2):

A Cultura Corporal é entendida e configurada como um acervo de conhecimentos socialmente constituídos e historicamente determinados, a partir das práticas corporais que mantenham as relações múltiplas entre experiências ideológicas, políticas, filosóficas, sociais e os sentidos lúdicos, estéticos, agonistas, artísticos, competitivos e outros relacionados à realidade, às necessidades e às motivações do ser humano.

Sendo assim, a Educação Física fundamentada na Pedagogia Histórico-Crítica e na abordagem Crítico-Superadora, ambas alicerçadas no materialismo histórico dialético, contribuem para a proposição de um caminho didático para o ensino do Esporte Orientação, que extrapole os conhecimentos da cultura corporal e estabeleça um diálogo com conhecimentos de outras áreas, a partir dos cinco passos (prática social inicial, problematização, instrumentalização, catarse e prática social final). Segundo Freitas (1995, p. 92) “é relevante enfatizar que a metodologia interdisciplinar não pode ser separada do conjunto da moderna teoria do conhecimento marxista”. Cabe destacar que durante o processo pedagógico de transmissão-assimilação dos conhecimentos sistematizados a compreensão dos estudantes, inicialmente caótica e sincrética, tende a avançar em direção à um outro patamar, a síntese, de modo a possibilitar uma ação mais consciente na realidade social.

A proposta desse projeto de pesquisa discute o ensino interdisciplinar do Esporte Orientação, um fenômeno social que “...faz parte de um leque de práticas corporais realizadas em ambientes naturais” (OLIVEIRA, 2005, p.9) e tem sido objeto de estudo em diversas áreas, sobretudo analisando suas possibilidades de inserção na escola. No entanto, nenhuma delas na perspectiva pretendida com esse trabalho. Em sua tese sobre o ensino de cartografia escolar Milano apud Silva (2013, p.56)

[...] afirma que o esporte Orientação é o ato de se fazer um percurso elaborado por alguém usando um mapa e com o auxílio de bússola, aplicando conhecimentos adquiridos em várias disciplinas, estando no centro desta atividade a Cartografia. Enfatiza que a sua prática pode se configurar como importante instrumento pedagógico de ensino, envolvendo uma aprendizagem que agrega aspectos cognitivos, psicomotores e afetivos do indivíduo.

Fundamentação teórica

Essa proposta de pesquisa está fundamentada em diversos autores que discutem a educação pública brasileira numa perspectiva crítica. Autores que defendem a formação

emancipadora da classe trabalhadora para que de posse dos instrumentos, conhecimentos sistematizados produzidos pela humanidade, estejam aptos a romper com o sistema de produção capitalista. Contudo, ele avança no sentido de propor uma ruptura das fronteiras disciplinares, constituindo um conhecimento, segundo Freitas (1995, p. 91) “[...] gerado em um nível qualitativo diferente do existente em cada disciplina auxiliar”.

A leitura das obras de Dermeval Saviani, como dito anteriormente, é fundamental para compreensão da função da escola e do papel do professor nesse contexto de luta de classes, na defesa de um projeto histórico que rompa com o atual modo de produção que promove a exploração do homem pelo homem e a desigual distribuição de renda. Fundamentada nas concepções de educação escolar de Saviani (2012) é construída então, na educação física, por um coletivo de autores a abordagem Crítico-Superadora – uma tendência que visa a formação do sujeito enquanto ser histórico, crítico e consciente da realidade social em que vive. Uma abordagem que propõe a reflexão crítica sobre a cultura corporal abrangendo as relações de interdependência que seus diferentes conteúdos (jogos, ginástica, esportes, lutas, dança) têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais. (SOARES et al., 1992)

A abordagem Crítico-Superadora propõe seis princípios curriculares no trato com o conhecimento e Soares et al (1992) destaca a relevância dessa questão para a proposta afirmando que “reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino”. Cabe ressaltar que observados os critérios de: 1) relevância social do conteúdo, 2) contemporaneidade do conteúdo, 3) adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno, 4) simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade, 5) espiralidade da incorporação das referências do pensamento e, 6) provisoriade do conhecimento, é possível conceber um currículo ampliado onde os princípios da lógica dialética de totalidade, movimento, mudança qualitativa e contradição prevaleçam sobre os da lógica formal favorecendo assim a formação do sujeito histórico.

Outra inovação a ser considerada nessa abordagem é a introdução do modelo de ciclos de escolarização onde os conteúdos são tratados, sem etapismo, de forma simultânea e espiralada, ampliando no pensamento do aluno. Nesse caso o Ensino Médio, de acordo com a classificação da abordagem, seria o 4º ciclo, de aprofundamento da sistematização do conhecimento. No entanto, Soares et al (1992) adverte que “os alunos podem lidar com diferentes Ciclos ao mesmo tempo, dependendo do(s) dado(s) que esteja(m) sendo tratado(s)”.

Portanto, pode-se afirmar que a metodologia Crítico-superadora, ao alinhar-se à perspectiva pedagógica defendida por Demerval Saviani, busca propor novos caminhos para a apropriação do conhecimento na escola, inclusive pela organização metodológica fundamentada nos cinco passos do método dialético de transmissão do conhecimento, a saber: identificação da prática social, problematização, instrumentalização, catarse e retorno à prática social. (REIS et al., 2013, p.58)

O livro de João Luiz Gasparin indica algumas possibilidades para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no ensino dos conteúdos, no que se refere aos cinco passos propostos por Saviani no processo metodológico da Pedagogia Histórico-Crítica. Embora mais tarde fossem reconhecidos alguns equívocos na proposta de Gasparin (2012) o esforço desse autor pode ser entendido como um avanço considerável para se pensar a metodologia proposta por Saviani e certamente trará ricas contribuições a essa proposta de ensino.

A partir desse referencial teórico e da metodologia que ele propõe fica um pouco mais claro o desafio de propor um ensino vivo, concreto, dinâmico, que se aproxime da realidade.

A interdisciplinaridade diz respeito ao uso das categorias e leis do materialismo histórico dialético, no campo da ciência. Na realidade, a ausência destas categorias e leis faz com que a interdisciplinaridade seja usada como forma de aumentar artificialmente a relação entre as áreas de conhecimento. Tais áreas têm alto nível de intercomunicação na realidade objetiva, no mundo, mas foram desenvolvidas fragmentariamente, dentro de uma metodologia e de uma classificação de ciência positivistas. (FREITAS, 1995, p.91)

Quanto à produção científica envolvendo o Esporte Orientação, de forma direta ou indireta, foi realizado um levantamento no banco da CAPES, no NUTESSES e no Google acadêmico onde foram identificados 31 registros, entre teses, dissertações, monografias de graduação e artigos que tratam dessa temática, escritos no período de 2002 a 2015. Às monografias de graduação, soma-se o trabalho de conclusão de curso de graduação em Educação Física desenvolvido com o ensino do Esporte Orientação no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás – CEPAE/UFG, não disponível em meio digital. O total de trabalhos acadêmico científicos a serem analisados passa a ser então de 32 registros.

As duas teses encontradas, ambas defendidas na UNESP/Rio Claro, nos anos de 2010 e 2013 discutem o esporte Orientação em sua relação com a geografia, mais especificamente com a cartografia escolar. Quanto às dissertações, das seis, duas foram defendidas na UFSJ, em 2010 e 2011 no programa de psicologia, linha de pesquisa em saúde mental, tendo como

orientadora uma praticante desta modalidade. Outras duas, na área de Educação Física, defendidas, uma em 2004 na Universidade Castelo Branco e outra na UNESP/Rio Claro em 2008. A primeira discutindo a inserção dessa modalidade na escola e a outra a serviço do esporte de alto rendimento. Na Academia Militar de Lisboa também foi defendida em 2013 uma dissertação que objetivava investigar as contribuições da corrida de orientação na formação militar e mais recentemente, em 2014 na UNB, dissertação intitulada “O desporto Orientação como ferramenta para o ensino da matemática”.

Com relação às sete monografias de graduação, cinco delas foram desenvolvidas por estudantes da Educação Física, investigando possibilidades de inserção dessa modalidade na escola. Dos dezessete artigos, encontrados na busca virtual, discutindo o esporte Orientação e desenvolvidos nas áreas de educação física, matemática, geografia, turismo/meio ambiente/desenvolvimento regional, direito, produção de moda e ciências geodésicas, mais de 50% foram produzidos na região Sul do Brasil, como constatado também nas monografias.

Como pôde ser verificado acima, no levantamento da produção científica, o esporte Orientação foi discutido pela educação física em 16 trabalhos. Contudo na pós-graduação há apenas duas dissertações, onde apenas uma delas discute sua possibilidade de inserção na escola, tema de interesse desse projeto. Identificou-se que a discussão do esporte Orientação na escola vem acontecendo, em nível de pós-graduação, pela geografia, com duas teses e pela matemática com uma dissertação.

Cabe ressaltar, nesse momento, que as diversas áreas que discutem o esporte Orientação confirmam a possibilidade de um olhar interdisciplinar e a discussão dessa modalidade esportiva sobre diversas dimensões em articulação com a realidade.

Passos metodológicos e resultados esperados

A pesquisa em tela, de natureza qualitativa, é do tipo pesquisa de campo e apresenta o materialismo histórico-dialético como referencial teórico de sua sustentação. O início se dará com a revisão bibliográfica do tema a ser estudado, que se estenderá até o final da pesquisa.

No segundo momento, ainda no primeiro semestre de 2016 será realizada a pesquisa *in loco*, com análise dos documentos (Projeto político pedagógico, Projeto de ensino do departamento de educação física, Plano de ensino dos professores, Proposta curricular do ensino médio, e outros...) e entrevistas semiestruturadas com os professores, coordenadores e gestão.

Em seguida será realizada a apresentação da modalidade esportiva aos professores do CEPAE/UFG e o próximo passo será o convite para que os mesmos participem do projeto, estudando, discutindo e planejando as intervenções para o ensino do esporte Orientação. Cabe ressaltar que esses momentos também serão registrados, sempre que possível for, em foto e vídeo.

No segundo semestre de 2016, a sequência didática elaborada será desenvolvida com 30 estudantes do ensino médio, numa turma mista (1º, 2º e 3º) uma vez por semana com duração de 1h30min. Os momentos de intervenção serão avaliados constantemente por meio dos registros de vídeo e dos relatórios no diário de campo de modo a analisar a relação que os estudantes estabelecem com a proposta, além de entrevistas formais e informais. Ao final do processo de intervenção será ainda aplicado questionário e entrevistas formais e informais com os estudantes participantes.

Ao final da coleta de dados será realizada a análise e a sistematização de acordo com os referenciais teóricos estudados e dentro do prazo previsto em cronograma.

Acredita-se que essa pesquisa poderá trazer contribuições tanto para os estudantes, quanto para os professores em formação, inicial e continuada, por meio dos produtos (sequência didática, artigos, materiais didáticos) e das palestras e cursos gerados a partir desse projeto.

Referências

FRANCO, Laércio C. P. **Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo.** Rio Claro/SP, 2008. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado Universidade Estadual de São Paulo, 2008.

http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/96064/franco_lcp_me_rela.pdf?sequence=1
1 Acesso em 09/04/2016

FREITAS, Luiz C. **A crítica à organização do trabalho pedagógico e da didática.** 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 1995.

LIMA, Márcio A. C. L., MARTINS, Pura Lúcia O. **Pesquisa-ação: possibilidade para a prática problematizadora com o ensino.** In: Diálogo Educ., Curitiba, v. 6, n.19, p.51-63, set./dez. 2006.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral.** In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel Brasil.

ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

GASPARIN, João L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2012.

GOIÁS. **Reorientação curricular do 1º ao 9º ano currículo em debate-Goiás sequências didáticas** – Convite à ação Educação Física 6.4, 2009, Goiânia.

HARTMANN, Adriana. **O desporto Orientação como ferramenta para o ensino da matemática**. Brasília/DF, 2014. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado Universidade de Brasília 2014. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17322> Acesso em: 09/04/2016.

OLIVEIRA, Agnaldo F. **Orientando na escola: limites e possibilidades da corrida de orientação no ambiente escolar**. Goiânia/GO, 2005. Originalmente apresentado como trabalho de conclusão de curso Universidade Federal de Goiás 2005.

REIS, A.P. et al. **Pedagogia histórico-crítica e educação física**. Juiz de Fora: UFJF, 2013.

SACRISTAN, José G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. FIOCRUZ, 1989.

_____. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, Arcênio M. **Esporte orientação e formação de professores de geografia: uma experiência com cartografia escolar**. Rio Claro/SP, 2012. Originalmente apresentada como tese de doutorado Universidade Estadual de São Paulo 2013.

<http://repositorio.unesp.br/handle/11449/104462> Acesso em 09/04/2016

SOARES, Suelen S. **Uma história do esporte de orientação no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre/RS, 2013. Originalmente apresentado como trabalho de conclusão de curso Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VENTURA, Paulo R. V. **Universidade: espaço privilegiado para a formação de professores de Educação Física**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 17, n. 32, p. 77-96, jan./abr. 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.